

Hillary Clinton alerta sobre possível interferência russa a favor de Trump

Candidata democrata vê mão de Vladimir Putin por trás do ataque cibernético contra seu partido



A candidata democrata, Hillary Clinton, neste sábado em Youngstown (Ohio, EUA). AARON P. BERNSTEIN (REUTERS) / VÍDEO: REUTERS-QUALITY

Em sua primeira entrevista depois de ser oficialmente lançada como candidata pelos democratas, [Hillary Clinton](#) alertou neste fim de semana sobre o perigo de que a [Rússia](#) interfira no processo democrático dos [Estados Unidos](#) e ponha em risco a segurança nacional.

Na entrevista à rede conservadora Fox News, Clinton defende que o Governo russo de Vladimir Putin está por trás do roubo e divulgação de milhares de e-mails do Partido Democrata. Também insinua um conluio entre Putin e seu rival republicano nas [eleições presidenciais](#) de novembro, [Donald Trump](#), que diversas vezes demonstrou afinidade com o líder russo.

Após acusar os serviços de espionagem russos de roubo cibernético, Clinton lembra que Trump fez elogios a Putin e diz que, em caso de ataque russo contra algum aliado da aliança militar OTAN, os EUA não seriam obrigados a defender o aliado.

O candidato republicano, além disso, encorajou a Rússia a piratear 30.000 e-mails da candidata democrata.

“Não vou tirar conclusões precipitadas, mas creio que a exposição dos fatos traz à tona problemas sobre a interferência russa em nossas eleições, em nossa democracia”, afirma Clinton.

E acrescenta: “Não vamos tolerar isso vindo de nenhum outro país, especialmente de um com o qual temos posições contrárias.

E que Trump anime e elogie Putin apesar do que parece ser uma tentativa deliberada de afetar as eleições, acho que traz à baila problemas de segurança nacional”.

Alguns democratas e constitucionalistas falaram em possível traição, em referência às declarações de Trump encorajando uma potência rival a roubar informação privada de uma candidata nos EUA. Trump alegou que não falou a sério, que seus comentários eram “sarcásticos”.

A mensagem central de Clinton nesta campanha é que falta a Trump o caráter para ser presidente e que suas ideias e comportamento o posicionam fora do tabuleiro da democracia norte-americana.

Nas últimas décadas, o Partido Republicano adotou as mais duras posições em relação à Rússia.

Com Trump os papéis se invertem. Neste domingo, na rede ABC, Trump pareceu confuso sobre a presença russa na Ucrânia e disse que poderá reconhecer a anexação da península da Crimeia pela Rússia.

“Pelo que ouço, o povo da Crimeia prefere estar com a Rússia a estar onde estava”, disse.

Os republicanos parecem hoje o partido pró-Rússia dos EUA.

o Partido Democrata é o partido da bandeira e do orgulho nacional diante das interferências de Moscou.

Clinton evitou propor sua campanha como um confronto entre as visões de mundo dos democratas e dos republicanos.

oderia ter atacado os republicanos por se jogarem nos braços de Trump.

Em vez disso, apresenta a campanha como uma disputa entre uma visão patriótica e americanista, na qual cabem democratas e republicanos, e outra, com tendências autoritárias e cumplicidade com potências rivais, que seria a de Trump.

É revelador que a primeira entrevista depois da convenção seja na Fox News, aríete midiático da direita contra o presidente democrata [Barack Obama](#) e contra a própria Clinton. Demonstra que a candidata renuncia a estigmatizar os republicanos por fazer de Trump seu líder.

Tenta demonstrar que Trump é um ente estranho, inclusive para a direita, e atrair eleitores do [Partido Republicano](#).

http://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/31/internacional/1469974577_859042.html

São Paulo, SP, 31 Julho de 2016
Mkmouse